

0835 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A GESTANTES DA REGIÃO DE ARARAQUARA – SP: DETERMINAÇÃO DE ENTEROPARASIToses E ORIENTAÇÕES SOBRE TERAPIA MEDICAMENTOSA

- Rafael Petersen Lucchesi Benvenuto (FCFAR, UNESP, Araraquara), Isabel Martinez (FCFAR, UNESP, Araraquara), João Aristeu da Rosa (FCFAR, UNESP, Araraquara), Júlio César Miné (FCFAR, UNESP, Araraquara), Raquel Regina Duarte Moreira (FCFAR, UNESP, Araraquara), Márcia da Silva (FCFAR, UNESP, Araraquara) - rafapetersen@yahoo.com.br.

Introdução: O fato de que parasitoses interferem na qualidade de vida do indivíduo tem sido estabelecido ao longo da história da humanidade. O mesmo não se pode dizer em condições especiais como na gravidez, principalmente no que se refere às intervenções terapêuticas – necessidades e conseqüências. **Objetivos:** Promover a educação sanitária de mulheres grávidas portadoras de enteroparasitoses, por meio da assistência farmacêutica. **Métodos:** Determinou-se a distribuição de enteroparasitoses por meio de exames coproparasitológicos de gestantes. Entre aquelas que apresentaram alguma parasitose, 50 foram convidadas a participarem de palestras informativas sobre a importância do tratamento e incentivo à busca do médico para avaliação do quadro e estabelecimento de tratamento, sendo, previamente, entregue a todas gestantes (1165) panfleto sobre uso racional de medicamentos. **Resultados:** Em face das conseqüências que as parasitoses podem ocasionar à mãe e ao feto, não se pode ignorar a necessidade de se implementar o tratamento destas gestantes. Neste contexto, 50 gestantes participaram de grupos educacionais (projeto piloto), reuniões em que relatavam suas experiências com uso de medicamentos e palestras em que foram orientadas da ação de medicamentos, efeitos adversos, interações medicamentosas, riscos e benefícios, uso correto, entre outros para grávidas. Nas reuniões, verificou-se que as gestantes têm conhecimento empírico que não se deve fazer uso de medicamentos sintéticos durante a gravidez, mas se equivocam com a idéia de que se fitoterápicos e plantas medicinais não ocasionam malefícios ao organismo. Na gravidez, protocolos farmacológicos são restritos a ações individuais do agente de saúde. Tal situação se deve ao fato de não se ter bem estabelecido o comportamento dos fármacos em relação à transposição placentária, excreção no leite materno e seus reais efeitos sobre o feto. Potencialmente, metronidazol, praziquantel, niclosamida, mebendazol, albendazol, piperazina, levamisol, ivermectina, entre outros podem ser utilizados como antiparasitários, no entanto, durante a gravidez se verifica registros de prescrições, apenas após o 1º trimestre, de benzimidazóis pela sua eficácia e baixo custo. Adiciona-se ainda a possibilidade de uso de fitoterápicos a base de plantas medicinais com propriedade antiparasitária como: *Mentha sp.*, *Mentha piperita L.*, *Chemopoides Ambrosioides L.*, *Cucurbita pepo L.*, *Punica granatum*, etc. Assim, entra em cena a importância da assistência farmacêutica como conjunto de ações com um foco multidisciplinar na promoção, na proteção e na restauração da saúde, individualmente e coletivamente, centrando-se principalmente sobre o uso racional do medicamento.